

TEMÁTICA 8

— Empreendedorismo & Saúde e Bem-estar —

Coordenadora: Anabela Pereira
(Departamento de Psicologia da Universidade de Évora, Portugal)

CONTRIBUTO DAS OFICINAS ARTÍSTICAS MENSURADO PELA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG

Carla Ferreira

Serviço de Psiquiatria, Hospital Distrital de Santarém, Santarém, Portugal | carla.ferreira@hds.min-saude.pt

Teresa Coelho

Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal e CIEQV | teresa.coelho@essaude.ipsantarem.pt

Ricardo São João

Escola Superior de Gestão e Tecnologia – Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal, Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb); Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR) | ricardo.sjoao@esg.ipsantarem.pt

Resumo: A prevalência anual das perturbações psiquiátricas afeta mais de um quinto da população portuguesa. Esta prevalência é a segunda mais alta a nível europeu. Sabendo-se da existência da relação entre a autoestima e as doenças mentais, é necessário trabalhar a autoestima. Conhecer a autoestima das pessoas com doença mental (DM) é relevante para o processo de ajuda e, para tal, foi utilizada a escala de autoestima de Rosenberg, desenvolvida pelo próprio e apresentada como uma medida unidimensional do nível de autoestima, sendo igualmente o marco teórico em que se fundamentou o presente estudo. O projeto INcluir-Oficinas Para Todos e Para Cada Um assenta na criação de “oficinas artísticas” com as quais se pretende potenciar as competências pessoais, relacionais e artísticas dos participantes e, conseqüentemente, aumentar a aceitação e reconhecimento do valor das pessoas com DM pela comunidade, minimizando assim o estigma e a exclusão social. Destaca-se como objetivo principal na presente investigação determinar a existência de impacto das oficinas INcluir na autoestima dos participantes. Trata-se de um estudo quasi-experimental, constituído por participantes adultos de ambos os sexos. Foram criados dois grupos: o grupo de controlo, constituído por participantes que não frequentaram as oficinas artísticas, e o grupo experimental, que frequentou as oficinas. Foi utilizada a escala de autoestima de Rosenberg para mensurar os níveis de autoestima. Como principais resultados, destaca-se a melhoria estatisticamente significativa ao nível da autoestima dos participantes nas oficinas artísticas e, desta forma, uma influência na sua saúde global.

Palavras-chave: Oficinas artísticas; autoestima; escala de Rosenberg; saúde mental.

CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO EM LINGUÍSTICA PARA O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A CIDADANIA: NOTÍCIAS FALSAS SOBRE CIÊNCIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

Alexandra Nunes

Universidade de Évora – CEL-UÉ, Portugal | alexandrix.14.1997@gmail.com

Resumo: Sites de notícias falsas, disseminando intencionalmente (des)informação falsa, incorreta, ou fora de contexto, impõem desafios sociais. Podendo comportar não só riscos para as democracias e para o jornalismo, como também para a saúde pública e bem-estar dos cidadãos, são, ainda, pouco